



## Confraternização de luz

O jantar de confraternização de fim de ano da ACAFIP, realizado com a participação da UNAFISCO no dia 8 de dezembro, na Alameda Casa Rosa, em Florianópolis, foi um encontro marcante, permeado por muitas flores, brilho, alegria, animadas conversas, música de qualidade, excepcional gastronomia e muita comemoração à vida. Um merecido oásis em meio a tantas notícias ruins que nos assolam no momento.

Afinal, Natal e Ano Novo são momentos doces e cheios de significado, em que ponderamos sobre a vida, refazemos planos, reconsideramos os equívocos e retomamos o

caminho para uma vida cada vez mais feliz. De fato, com a chegada de 2018, teremos outras 365 novas oportunidades de renovação e de buscarmos os grandes milagres da vida a cada instante. Por isto, é o momento de libertarmos a criança cheia de esperanças que mora dentro de nossos corações, renascendo, florescendo, vivendo de novo.

Aproveitemos este ano que está batendo à porta para realizar todos os nossos sonhos. Vamos viver cada dia, cada hora e cada minuto em sua plenitude, dizendo à vida que de fato queremos ser muito felizes!

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA EM FOCO NA VIRADA DO ANO



No editorial desta edição do Informativo ACAFIP, o colega Floriano José Martins, vice-presidente da associação, lança um novo olhar sobre a Reforma da Previdência e seus legados. Sumidade no assunto, Floriano proferiu uma elogiada palestra sobre o FUNPRESP no dia 19 de dezembro, em Fortaleza, no Auditório da Receita Federal (foto). Estavam presentes todas as entidades que compõem o Fórum Permanente em Defesa do Serviço Público. Na oportunidade Floriano destacou pontos negativos e preocupantes da reforma, e aproveitou o momento para fazer uma rápida apresentação sobre JUSPREV e a atuação da ANFIP nesse campo.

Antes, no dia 13 de dezembro, os colegas Vanderley José Maçaneiro e Carlos Alberto de Souza percorreram gabinetes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal para cobrar dos parlamentares de Santa Catarina um posicionamento quanto à Reforma da Previdência (PEC 287/16). Detalhes na página 07.

por Flávio José Martins

Quando se fala em reforma, seja em nossa casa ou mesmo em nosso ambiente de trabalho, imaginamos um benefício para todos os envolvidos. Em nossa casa as alterações são discutidas pelos pais, filhos e até com os netos, pois cada ambiente alterado certamente impactará na rotina e no bem-estar de cada um. Sempre, é lógico, dentro do limite financeiro possível. E como a dita reforma tem o objetivo de beneficiar a todos, nada mais justo que haja uma participação coletiva nesse processo. No mesmo sentido, quando é proposta uma reforma no ambiente de trabalho espera-se por obrigação a aprovação de todos, desde do sistema de produção até o atendimento ao cliente.

Entretanto, quando se fala em reformas institucionais a força do mercado é que comanda o espetáculo. Discussão de propostas só entre eles mesmos. A única coisa que não querem é que o povo decida sobre o destino de seu país, aliás, de qualquer sistema de políticas públicas. Até porque o foco do poder não está na política, mas na economia e quem a comanda é o chamado complexo financeiro-empresarial.

Na verdade esses “donos do poder” não querem um governo à toa. Querem, além do fim das leis trabalhistas, a manutenção do congelamento do orçamento primário, os cortes de gastos sociais para o serviço da dívida e o possível alívio dos tributos para os milionários.

Neste contexto a reforma da previdência tornou-se uma questão recorrente e, portanto, indispensável à salvação da pátria para eles, independentemente dos sacrifícios de ou-

tros, mesmo que sejam os segmentos de menor poder aquisitivo.

A referida reforma torna-se um debate extremamente importante pois é vinculado ao maior programa de distribuição de renda; define-se estrategicamente sobre a natureza e o papel do Estado e às prioridades que determinam o uso dos recursos públicos; à valorização do serviço público prestado à sociedade; aspectos econômicos e demográficos que dizem respeito à capacidade e possibilidade laborativa, juntamente com a expectativa de vida do povo.

Porém, vários pseudos, ditos estudiosos de previdência, de interesse dos mais diversos, certamente fomentado pelos recursos recebidos, dão-se ao luxo de preparar com grande ênfase, trabalho sobre a referida reforma, com objetivo de resolver definitivamente o problema, sem nenhuma participação dos verdadeiros interessados. Nada se fala sobre a receita. E, com base em pressupostos teóricos reducionistas, desenvolvem-se argumentos respaldados por organismos financeiros internacionais como o Banco Mundial.

Interessante observar que desde 2011 o governo fez enormes desonerações, que beneficiaram setores da economia que nada produziram resultado para a sociedade e especificamente para os trabalhadores, ao contrário, somente em margem de lucro para os empresários. Cabe lembrar que em 2016, estas desonerações chegaram a R\$ 271 bilhões, equivalente a 5% do PIB, sendo que 52% dessas renúncias foram de recursos da Seguridade Social, ou seja: R\$ 142 bilhões sangrados do siste-

ma. Soma-se a isso a (DRU) Desvinculação de Receitas da União, uma sangria de quase 80 bilhões por ano.

Nada se fala em instrumento de combate à sonegação, que chega anualmente a quase 14% do PIB, e no aperfeiçoamento e agilidade nos débitos inscritos. E muito menos na rapidez que foi aprovado, pelos parlamentares e aprovado pelo executivo, a anistia concedida aos sonegadores, aliás anistia concedida a eles próprios.

Para estes o objetivo é cortar gastos para dar uma satisfação ao mercado (dono do poder), que cobra o ajuste fiscal. Nada é dito sobre os gastos com juros e amortização da dívida, que alcançará em 2017 quase 50% do orçamento.

Discussão sobre o patrimônio e renda, em que seriam tributadas as rendas das camadas de maior patrimônio e riqueza, como o Imposto sobre Grandes Fortunas, há anos em discussão no Congresso, é sempre matéria esquecida e deixada de lado. Aliás, desde da época de Salomé o país tem uma política tributária que penaliza o consumo e subtributa a renda e o patrimônio, o que torna o sistema tributário regressivo e recessivo, funcionando como trava ao crescimento econômico e à distribuição da renda.

Assim, a defesa de interesse pela sociedade civil junto aos poderes constituídos e de interesse para a sociedade é um imperativo, tanto pela oferta de visões distintas sobre os temas em debate ou em formulação, quanto pela importância da participação dos segmentos afetado por essas políticas públicas, incluso nesse contexto a reforma da previdência.



Evilásio José da Silva, Günter Stroisch Júnior, Floriano José Martins, Antônio Carlos Silveira, Rubens Cunha, Adolfo Hoeller e Edson Pirath



Luiz C. Aguiar da Silva, Zaira R. Benitez e Antônio Masayuki Massuyama



Okir de Sieno, esposa e filha



Teresinha Wigger Schuelter e esposo, Ricardo Glufke e esposa



Luiz Carlos Aguiar da Silva e família



José Carlos da Veiga e família

Essa comemoração, esse encontro que fazemos já há algumas décadas, é uma forma de agradecimento por mais um ano de atividades não só da ACAFIP, mas também pela união e amizade que une a nós Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil ao longo do tempo. Serve também para relembrar nossa missão de servidores ativos, aposentados e pensionistas, na construção de uma sociedade cada vez mais justa e igual para todos.

O momento é de agradecimento ao Grande Arquiteto do Universo pelas superações como pessoas que somos, junto aos nossos familiares, nossas atividades pessoais, associativas e sindicais. Enfim, como pessoas dinâmicas e conscientes de nossa missão. Nós, Auditores Fiscais, temos a consciência dos desafios que envolvem não só o serviço público, mas toda a nação brasileira.

Vivemos um tempo em que o governo utiliza a mídia para jogar a sociedade contra o servidor público, como se este fosse o responsável de todos os males da nação, para assim justificar a aprovação a toque de caixa das suas reformas que não visam o bem do povo. Reformas que vão saquear recursos da Seguridade Social, que abrange a saúde, a previdência e a assistência social, para entregá-los de bandeja para o sistema financeiro.

Estamos festejando sim, porque são instantes como este que fazem o saldo da vida mais alegre, que fazem tudo valer a pena. Mas não nos distraímos, continuamos de olho! Se o momento é de desafios, é tempo de nos unirmos cada vez mais dentro das nossas atividades associativas e sindicais em defesa não só das nossas demandas como categoria, mas também de toda a sociedade, como já o temos feito ao longo do tempo.

No mais, sejamos felizes neste ano que se inicia. Vamos amar tudo que fizemos e vamos fazer tudo com amor. Vamos seguir nossas paixões, escutar mais nossos corações. Vamos explorar nossas habilidades, confiar na nossa intuição. Vamos cuidar com carinho do próximo e criar uma nova realidade para o nosso país. Feliz 2018 a todos!

Luiz Carlos Aguiar



Antônio Carlos  
Guimarães e esposa



Ailton Nagel  
Zanghelini e esposa



César Maurício Baasch  
Filomeno e esposa



Onofre Iankoski  
e esposa



Iracly Vardanega Ribeiro  
dos Santos e filho



Jesuvina Baches  
e filho



Sebastião Procópio  
Nogueira e família



Décio Alvarenga e  
Marilene da S. Alvarenga



Jorge Guerreiro  
Heusi e esposa



Floriano José  
Martins e esposa



Zaira Ramos  
benitez e esposo



Ernani da  
Costa Meira



Edgard Fortkamp  
e filha



Ivete Jaszewski  
da Silva e esposo



Márcio Fidelis  
e esposa



Iara de Oliveira e esposo,  
Ione de Oliveira e família



Luiz Spricigo  
e esposa



Neide Ternes  
Garcia e esposo



Luiz Carlos Aguiar da Silva,  
Romelândia S. Pfitzenreuter e esposo



Abrahão Salum Neto  
e esposa



Vanderley José Maçaneiro e esposa



Marcos Ricardo Mariot e esposa



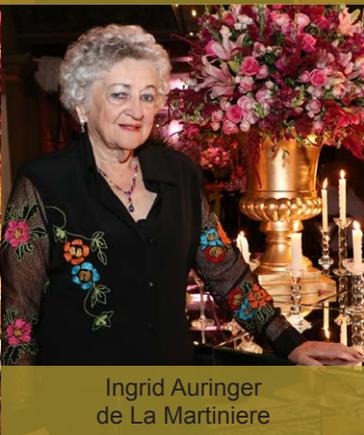
Evilásio José da Silva, Maria Aparecida Canizelli e filhas



José Henrique Beirão e esposa



Hildebrando Alves dos Santos e esposa



Ingrid Auringer de La Martiniere



Edilia Maria Kalempa e Nelci Elvira Machiavelli



Orlando Luiz Franzoni e esposa



Roberto Alvarez e esposa



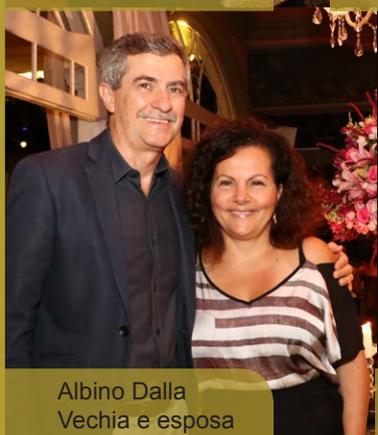
Márcia Tschumi e esposo



Carlos Alberto de Souza e esposa



Bernadete Bittencourt Sada e esposo



Albino Dalla Vechia e esposa



José Augusto B. Luz e esposa



Saulo Figueiredo Pereira e esposa



José Carlos Terres e esposa



Rasunia Bonin Correia e esposo



Eva Jossara Klein e família



Zoe Sérgio Balbinot e esposo



Antônio Masayuki  
Massuyama e esposa



Luiz Carlos Pinto  
e esposa



Gladis Érica Richter  
e esposo



Sônia Rosa Andrade  
e amigos



Rubens Cunha  
e esposa



Ieda Lúcia  
Pereira



Beatriz de Almeida  
Peres Martins e família



Neri Domingos  
Teixeira e esposa



Walmor Garcia  
Filho e esposa



Adolfo Hoeller  
e esposa



Wily Niehues  
e esposa



Valdemar João  
Buzzi e filho



José Carlos Nogueira  
Ribeiro e esposa



Iara  
Butemberg



Silene de Fátima  
Cláudio e família



Regina Maria M.  
S. Vieira e esposo



Edson Pirath  
e esposa



Maria Bernadete  
Arruda e filha



Tércio da Gama  
e esposa



Roger Teixeira  
e esposa

# CATARINENSES REFORÇAM EM BRASÍLIA A IMPORTÂNCIA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL



No dia 13 de dezembro, os colegas Carlos Alberto de Souza, ex-presidente da ACAFIP, e Vanderley José Maçaneiro, vice-presidente de Assuntos Fiscais da ANFIP, percorreram gabinetes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal nesta para cobrar dos parlamentares de Santa Catarina um posicionamento quanto à Reforma da Previdência (PEC 287/16).

Além de apresentar a Análise da Seguridade Social em 2016, estudo da ANFIP que revela como o orçamento é penalizado com renúncias, desonerações, sonegação e desvinculações de recursos, os representantes alertaram os parlamentares quanto aos pontos críticos da reforma. Entre eles, o limite de dois salários mínimos para a acumulação de aposentadoria e pensão, a queda do cálculo de benefício após 15 anos de contribuição, que passará a ser 60% da média, e a regra de transição para aque-

les que têm direito à integralidade e à paridade. Carlos Alberto e Vanderley se reuniram com os deputados Marco Tebaldi (PSDB/SC), Jorge Boeira (PP/SC), Geovania de Sá (PSDB/SC) e Rogério Peninha Mendonça (PMDB/SC) e com o senador Dário Berger (PSDB/SC). Os parlamentares solicitaram à ANFIP mais informações, especialmente aqueles indecisos quanto à votação da matéria. Os que são contra a PEC 287/16 declararam abertamente seu posicionamento.

A ACAFIP acredita na importância do contato feito com os parlamentares de suas bases eleitorais, para assim esclarecer que a Reforma da Previdência precariza os direitos de milhares de brasileiros. A associação segue firme, junto com a ANFIP, nesse trabalho parlamentar de suma importância para os direitos adquiridos pela categoria dos AFRFB e dos demais trabalhadores do Brasil.

## DIRETORIA E ASSOCIADOS ANALISAM REALIZAÇÕES E PROJETAM O NOVO ANO DA ACAFIP

No dia 17 de dezembro aconteceu a assembleia e reunião de diretoria da ACAFIP comandadas por Luiz Carlos Aguiar da Silva, presidente da associação. Ao fazer-se uma retrospectiva das atividades de 2017, vieram à tona as realizações bem sucedidas dos coquetéis trimestrais na sede da entidade, em parceria com UNAFISCO e a DS-Florianópolis, dos agradáveis passeios com destino à Pomerode e Lages, do 1º Encontro Estadual dos AFRFB/SC, com apoio da ANFIP e participação da DS-Florianópolis e do SINDIFISCO NACIONAL, que contou com a presença de várias entidades para tratar de temas relevantes, das reuniões e confraternizações com os colegas em Blumenau e Lages, e do Clube de Leitura.

No planejamento do ano vindouro, aventou-se a possibilidade de incluir aulas de artes marciais para os colegas interessados. Outro tema abordado foi o valor do auxílio-funeral que vem sendo pago pela ACAFIP, equivalente a 50 vezes o valor da mensalidade, o que causa um forte impacto nas finanças. Após os debates, a proposta do pagamento do auxílio-funeral no valor de R\$ 2.500,00, com carência de um ano, foi levada à votação e aprovada por unanimida-

de. Ainda dentro do tema despesas da ACAFIP, houve o questionamento quanto ao pagamento de custas processuais, em ação individual, para os filiados. Aprovou-se que custas processuais, nestas ações, devem ser pagas pelo interessado, com a ressalva de que a entidade dará toda assistência possível.

Ao debater-se o planejamento das atividades de 2018, o presidente do Conselho Executivo da entidade ressaltou que as atividades do próximo exercício deverão ser bem acuradas, a fim de ensejar o equilíbrio financeiro.

Nesta mesma linha, na busca de soluções para a sobrevivência das Regionais, Floriano José Martins, vice-presidente da ACAFIP, fez uma detalhada exposição sobre o futuro das Regionais dentro da perspectiva da ANFIP, pontuando que foram lançadas três ações com os objetivos de unificar o nome das regionais de forma flexível, de unificar o valor da mensalidade e da inscrição e de reestruturar as regionais para o equilíbrio de suas finanças. Floriano esclareceu que as mudanças dependem da decisão dos associados das regionais, já que implicaria em alterações estatutárias.

## GEAP PECÚLIO FACULTATIVO

A ACAFIP informa aos seus associados que fazem parte do antigo plano Geap Previdência, agora denominado Fundação Viva de Previdência (VivaPrev), que já é possível optar por receber o pecúlio facultativo de forma fracionada. A opção faz parte do novo regulamento aprovado pela Fundação, que permite o recebimento de 25% do pecúlio facultativo e os 75% restantes em parcelas mensais, de forma a atender cada situação.

Para aderir, é necessário ser associado a uma entidade instituidora. A entidade instituidora, autorizada pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), é a Anviva (Associação Nacional dos Participantes dos Planos de previdência), da Fundação Viva de Previdência.

Mais informações sobre o recebimento do benefício podem ser obtidas no site [www.anviva.org](http://www.anviva.org). Nele também é possível se associar à Anviva, enviar perguntas, sugestões e solicitar esclarecimentos.



Floriano J. Martins, Roberto D. Alvarez, Antônio M. Mas-suyama, Zaira R. Benitez e Antônio C. Guimarães entregaram as placas de homenagem a Roger Teixeira, Marcia R. Tschumi e a Maria Lúcia Peressoni, que recebeu "in memoriam" de sua irmã, Heloísa Helena F. Peressoni.

## HOMENAGEM AOS aposentados 2017

No dia 10 de novembro, A ACAFIP ofereceu um coquetel em sua sede social para felicitar os associados que se aposentaram no ano de 2017. Foram homenageados os colegas Antônio Carlos Silveira, Marcia Raquel Tschumi, Maria Regina Butze Grudtner, Vilmar Soares Rodrigues, Walmor Garcia Filho, Roger Teixeira e Heloísa Helena Faraco Peressoni, que lamentavelmente faleceu poucos dias antes da homenagem. À família, nossos sinceros sentimentos.

## Festas pelo estado

Como já é tradição, as rego-nais de Blumenau e Chapecó reuniram os associados da ACAFIP locais para de despedir de 2017 e comemorar a chegada de um novo ano. Em Blumenau o jantar de confraternização aconteceu no res-taurante Moinho do Vale, no dia 06 de dezembro (fotos). No Oeste catarinense o encontro ocorreu no dia 09 de dezemb-ro, na Churrascaria Espettus.



Ivete Jazsewsky da Silva com esposo e filhos, Leonardo Zeplin e esposa



Neila Maria M. Jacques e Julieta Wiederkehr Brüning com acompanhantes



Família de Eunice Fausto Cardoso, viúva do seu Aldo Cardoso



José Carlos da Veiga, Genésio (...) e Rosângela (...) com seus pares e amigos

## ★ ★ ★ Feliz aniversário!

### Parabéns aos associados aniversariantes de novembro e dezembro

#### NOVEMBRO

01. João Valecio Rebelo  
Tecla Piseta Cunha
05. Alma Patzsch Gonçalves
11. Modesto Silveira Pereira  
Selma da Silva Fatori
12. Ricardo Rodolfo Perinj
13. Marilena Leal Marcon
14. Eunice Fausto Cardoso
16. Mercedes J. A. Calazans  
Valdemar João Buzzi
21. Antônio Carlos Silveira
22. Maria Bernardete Arruda
24. Ellen Von Der Hayde

- Orlando Luiz Franzoni
25. Mauro Laurindo Pinheiro  
Francisco Arenhart
28. Maria Nadir Antunes Leite

#### DEZEMBRO

02. Rose Meri Becker de Lima
04. Paulo Renato Vieira Freitas
05. Ivone Fonseca da S. Mosimann  
Jacqueline de Freitas Girardi
07. Gerson Anísio Silva Júnior
08. Susane Günter  
Günter Stroisch Júnior
09. Antônio Botelho de Abreu Irmão

09. Gladis Erica Richter
10. Maria Aparecida Canizelli  
Paulo Fernando V. Fraga  
Remy Correa de Andrade
11. Aneli Maziero  
Eva Jossara Klein
18. Sebastião Procópio Nogueira  
Walmor Garcia Filho
19. Eli Dellagiustina Stahnke
22. Evilásio José da Silva
24. Job D'Avilla Luz  
Regina Maria M. S. Vieira
27. Iria Petronilla Franz  
Rita Salvatina de Bem Fortes
29. Jorge Guerreiro Heusi  
Luiz Eduardo Alao do Couto
30. Luiz Carlos Corrêa Braga
31. José Carlos da Veiga  
Teresinha Wigger Schuelter